

Sala de recursos multifuncional: Ferramenta no processo ensino e aprendizagem para alunos com deficiência no Ensino Médio regular

Multifunctional resource room: A tool in the teaching and learning process for students with disabilities in regular Secondary Education

Aula de recursos multifuncional: Una herramienta en el proceso de enseñanza y aprendizaje de estudiantes con discapacidad en Educación Secundaria regular

Received: 01/11/2025 | Revised: 03/11/2025 | Accepted: 03/11/2025 | Published: 06/11/2025

Ivone Sobrinho de Sousa
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9808-4030>
Universidad Evangélica Del Paraguay, Paraguay
E-mail: ellybape@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar as contribuições da Sala de Recursos Multifuncional – SRM no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência de uma escola pública da rede estadual de ensino em Roraima. Justifica-se este trabalho pela importância e necessidade de uma reflexão e entendimento das principais intervenções na aprendizagem dos alunos das Salas de Recursos Multifuncional com o atendimento educacional especializado. A maioria dos alunos com deficiência e que se encontram matriculados na SRM possuem DI. Trata-se uma pesquisa do tipo de pesquisa quali-quantitativa com o uso dos métodos Pesquisa Ação e Hermenêutico. Para a análise dos dados foi usada a técnica de Análise de Conteúdos e Análise Bibliográfica. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Ayrton Senna, localizada em Boa Vista, capital do estado de Roraima. A pesquisa usou como população alvo 76 professores e auxiliares do ensino médio que trabalham na Sala de Recursos Multifuncional e que fazem o Atendimento Educacional Especializado e, destes, foram utilizados como amostra 02 professores da sala AEE e 11 professores auxiliares. A escolha da escola se deu de forma aleatória. Conclui-se que o processo de inclusão há muito tempo vem buscando uma nova compreensão sobre a pessoa inclusa. Pode-se observar que há melhoria quanto a uma nova reflexão sobre o processo de inclusão, promovendo um novo pensar e ação. Os professores da sala de recurso multifuncional contribuem para o desenvolvimento do aluno e interfere significativamente no desenvolvimento físico, social e intelectual do aluno.

Palavras-chave: Contribuições; Sala de Recursos Multifuncionais; Atendimento Educacional Especializado; Inclusão; Ensino e Aprendizagem.

Abstract

This research aimed to analyze the contributions of the Multifunctional Resource Room (SRM) to the teaching and learning process of students with disabilities in a public school in the state education system of Roraima. This work is justified by the importance and need for reflection and understanding of the main interventions in the learning of students in Multifunctional Resource Rooms with specialized educational support. Most of the students with disabilities enrolled in the SRM have intellectual disabilities. This is a qualitative-quantitative research study using Action Research and Hermeneutic methods. Content Analysis and Bibliographic Analysis were used for data analysis. The research was conducted at the Ayrton Senna State School, located in Boa Vista, the capital of the state of Roraima. The target population consisted of 76 high school teachers and assistants working in the Multifunctional Resource Room and providing Specialized Educational Support; from these, 2 teachers from the Specialized Educational Support room and 11 assistant teachers were used as a sample. The school was chosen randomly. It is concluded that the inclusion process has long sought a new understanding of the included person. It can be observed that there is improvement in a new reflection on the inclusion process, promoting new thinking and action. The teachers in the multifunctional resource room contribute to the student's development and significantly influence the student's physical, social, and intellectual development.

Keywords: Contributions; Multifunctional Resource Room; Specialized Educational Service; Inclusion; Teaching and Learning.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo analizar las contribuciones del Aula Multifuncional de Recursos (AMR) al proceso de enseñanza-aprendizaje de estudiantes con discapacidad en una escuela pública del sistema educativo estatal de Roraima. Este trabajo se justifica por la importancia y la necesidad de reflexionar y comprender las principales intervenciones en el aprendizaje de los estudiantes en Aulas Multifuncionales de Recursos con apoyo educativo especializado. La mayoría de los estudiantes con discapacidad matriculados en el AMR presentan discapacidad intelectual. Se trata de un estudio de investigación cualitativo-cuantitativo que utiliza la Investigación-Acción y la metodología hermenéutica. Para el análisis de datos se emplearon el análisis de contenido y el análisis bibliográfico. La investigación se llevó a cabo en la Escuela Estatal Ayrton Senna, ubicada en Boa Vista, capital del estado de Roraima. La población objetivo estuvo conformada por 76 docentes y asistentes de secundaria que trabajan en el Aula Multifuncional de Recursos y brindan apoyo educativo especializado; de estos, se seleccionó una muestra de 2 docentes del AMR y 11 asistentes. La escuela se eligió aleatoriamente. Se concluye que el proceso de inclusión ha buscado desde hace tiempo una nueva comprensión de la persona incluida. Se observa una mejora en la reflexión sobre el proceso de inclusión, que promueve nuevas ideas y acciones. Los docentes del aula multifuncional contribuyen al desarrollo del alumnado e influyen significativamente en su desarrollo físico, social e intelectual.

Palabras clave: Aportes; Sala de Recursos Multifuncional; Servicio Educativo Especializado; Inclusión; Enseñanza y Aprendizaje.

1. Introdução

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa por todas as demais modalidades, pois a clientela da educação especial é atendida desde a creche até o cursista de um mestrado ou doutorado. Assim, o direito desta pessoa à educação é garantido na Constituição Federal.

Ao longo dos tempos as pessoas com algum tipo de necessidades educativas especiais, tiveram em muitas vezes os seus direitos não observados e em outras violados. No entanto, mesmo diante de tantas lutas e desafios, é preciso reconhecer que nas últimas décadas são muitas as conquistas obtidas quanto às pessoas com deficiência.

As pessoas que nascem com deficiências, desde cedo enfrentam grandes desafios ao longo de suas vidas, sejam pelas limitações causadas pela deficiência, pelos obstáculos enfrentados ao longo da vida ou qualquer outra situação, pois as barreiras existentes podem ser físicas, psicológicas ou cognitivas.

Diante deste aspecto, buscou-se desenvolver esta pesquisa com o objetivo de analisar como a Sala de Recursos Multifuncional – SRM intervém no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência que estudam no Ensino Médio, na rede Estadual de Ensino em Roraima.

2. Marco Teórico

Quando se trata das salas de Recursos Multifuncional como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social do aluno com deficiência. Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à Educação Básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Desde 2005, a Secretaria de Educação Especial/MEC vem apoando a criação deste serviço de atendimento educacional especializado (AEE) para pessoas com necessidades educacionais especiais. Em relação à definição de alguns termos relacionados à educação especial, para BRASIL (2008, p. 7), “Educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços”.

A educação especial tem sido considerada como educação de pessoas com deficiência, seja ela mental, auditiva, visual, motora, física múltipla ou decorrente de distúrbios evasivos do desenvolvimento, além das pessoas superdotadas que também têm integrado o alunado da educação especial.

Na visão de Rodrigues (2008), a educação inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

A escola inclusiva se fundamenta quando todos da equipe escolar – diretores, professores, secretaria, serviços gerais – participam ativamente desse projeto (Rodrigues, 2008). Inclusão, portanto, é uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outrem.

Na perspectiva do sistema educacional inclusivo, citado na Meta 4 do PNE, a Educação Especial deve fazer parte da proposta pedagógica das escolas regulares, “de modo a promover o atendimento escolar e o atendimento educacional especializado complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2014b, p. 24).

Em 09 de junho de 2008, aconteceu a ratificação dos Direitos das Pessoas com Deficiência, com equivalência Constitucional. Este documento internacional é o resultado de dez anos de intensa discussão e reflexão acerca dos conceitos e práticas de inclusão por todos os Estados Parte da Organização das Nações Unidas. No Brasil, houve forte mobilização pela ratificação como emenda à Constituição Federal.

Diante do exposto, percebe-se que tanto o estado quanto o município deverão em suas políticas públicas sejam elas de esfera educacionais, sociais ou outras garantir a inclusão destas clientelas em suas políticas, sejam elas de curto, médio ou longo prazo. Assim as ações em parcerias tanto do estado quanto do município são de grande relevância para efetivação destas políticas públicas de inclusão da pessoa com deficiência.

Assim quando falamos destas ações nos reportamos entre outras a atividades como efetivação das leis, ações em rede que vem fortalecer e fomentar o processo de inclusão. Falamos ainda dos fóruns, debates, planos municipais de educação, as metas do Plano Nacional de Educação, além de toda e qualquer ação que venha fomentar a participação do deficiente em atividade e oportunidades que estes possam vir desfrutar.

As salas de recursos multifuncionais fazem parte da ação do MEC, sendo desenvolvida com os estados e municípios, constituindo-se em um espaço para atendimento educacional especializado (AEE). Quanto ao ambiente pode-se ressaltar ainda que são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado que tem como objetivos: Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos entre outros.

Porém, para que a mudança aconteça é necessário mostrar a importância da família, da escola, da sociedade em geral e do poder público, para a efetivação dessas mudanças e para o desenvolvimento pleno das pessoas com necessidades especiais. “As deficiências não são fenômenos dos nossos dias. Sempre existiram e existirão” (CARVALHO, 1997, p. 36). É direito de toda criança com deficiência ser aceita como é, primeiramente no âmbito familiar, seguindo-se da escola e na sociedade; respeitada como qualquer cidadão, com direitos e deveres, mesmo sendo ela diferente.

3. Metodologia

Realizou-se uma investigação mista, em parte, social em professores e alunos por meio de entrevistas e questionários (Pereira et al., 2018). O tipo de Pesquisa utilizada foi Quali-Quantitativa com abordagem descritiva, que segundo Chemin (2015, p. 56) “trata da investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com o objetivo principal de compreendê-los em profundidade; não tem preocupação estatística”.

De acordo com Sousa e Kerbauy (2013), para um melhor entendimento sobre a abordagem quanti-qualitativa, “é importante situar as distinções das abordagens quantitativa e qualitativa, suas características e relação com a pesquisa educacional brasileira”. Quanto as Metodologias, usou-se estudo de caso e método hermenêutico, técnica de conteúdo e pesquisa ação; método hermenêutico; e análises de pesquisas, pesquisas bibliográficas.

No estudo de caso os trabalhos podem sofrer críticas por conta das limitações metodológicas quando se trata de escolha dos casos, análise dos dados e geração de conclusões toleradas pelas evidências. (Miguel, 2007). No método hermenêutico, Hermann (2003, p. 83) afirma que a possibilidade comprehensiva da hermenêutica permite que a educação torne esclarecida para si mesma suas próprias bases de justificação, por meio do debate a respeito das rationalidades que atuam no fazer pedagógico. Assim, a educação pode interpretar o seu próprio modo de ser, em suas múltiplas diferenças.

Em relação análise de Conteúdos, se trata de um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Chizzotti (2006, p. 98).

Em relação a Análise Bibliográfica, Ludwig (2003, pág. 6), menciona que a “a pesquisa bibliográfica é uma das formas de investigação mais frequentes em todas as áreas do conhecimento humano, particularmente no campo educacional.

No que diz respeito ao Local, Universo e Amostra da pesquisa, a pesquisa foi realizada na Escola Estadual Ayrton Senna, localizada em Boa Vista, capital do estado de Roraima. Com professores que trabalham na Sala de Recursos Multifuncional e que fazem o Atendimento Educacional Especializado e também professores auxiliares. Foram trabalhados com um total de 76 Professores do ensino fundamental e médio regular. Deste total, a amostra utilizou um total de 02 Professores da sala AEE, 11 professores auxiliares todos do ensino médio regular. Para melhor entendermos esta pesquisa buscamos de forma objetiva expor nesta metodologia os passos seguidos neste trabalho.

Foram utilizados dois instrumentos: dois questionários e matrizes analíticas, um questionário direcionado aos professores e outro aos alunos. Os questionários serão aplicados pela pesquisadora, com a intensão de enriquecimento e ampliação de informações. A primeira etapa aplicou-se o questionário aos professores em que trabalham na sala de AEE e na segunda etapa deu-se a aplicação do questionário aos professores auxiliares e a tabulação e analises dos dados coletados.

4. Resultados e Discussão

A seguir expõe-se a análise dos dados, em relação às repostas dos professores que na sala da AEE, no estabelecimento onde foi realizada a pesquisa.

4.1 Questionário aplicado aos Professores que trabalham na sala da AEE da Escola Estadual Airton Sena

4.1.1 Em relação ao aluno da AEE, o que você entende por intervenções de aprendizagem?

Neste aspecto, foram entrevistados os dois professores responsáveis diretos pela sala de AEE da escola relacionada à pesquisa. Um dos professores ressaltou entender por intervenções de aprendizagem as estratégias que se deve traçar para o

bom desenvolvimento do estudante. Neste sentido, o mesmo lembrou que com isso, logo que se detecta uma ou mais dificuldade do mesmo em assimilar determinado conteúdo que estar sendo desenvolvido em sala de aula.

O outro professor destacou também como intervenções de aprendizagem, o fator da introdução na sala de AEE, de novos elementos que contemple a compreensão e aprendizado dos discentes, de uma maneira ampla e significativa. Propondo sempre proporcionar aos professores e alunos maior qualidade de ensino e condições de aprendizado.

Por outro lado, um ponto lembrado por ambos os professores foi que na Intervenção de aprendizagem em relação aos alunos do AEE, deve ser lembrado sempre à mediação do professor do AEE no sentido de propiciar que eles alcancem uma aprendizagem satisfatória de acordo com suas potencialidades. Ou seja, se não houver uma mediação de forma correta, os objetivos não podem ser alcançados de maneira significativa.

No que diz respeito a intervenção no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da AEE, o professor deve atuar como um agente mediador das intervenções considerando a Zona de Desenvolvimento Proximal, conceito postulado por Vygotsky (1998), de maneira a estimular tanto a autonomia quanto a capacidade de desenvolvimento, a partir de intervenções e adaptações curriculares.

4.1.2 Quais as intervenções de aprendizagem que você coloca em prática com o aluno da AEE?

Em relação às intervenções de aprendizagem colocadas em prática com o aluno da AEE, ambos os professores responderam adotar as Atividades voltadas às habilidades específica de cada aluno, Intervenções de aprendizagem e Material adaptado. Com isso eles dizem acreditar que é preciso possibilitar atividades voltadas às habilidades do estudante público-alvo da Educação Especial – AEE.

Sabe-se os professores, há uma mediação em construir seu próprio conhecimento, trabalhando e incentivando-o a ampliar “suas habilidades contemplando o que ele gosta com o que se pretende que ele alcance concomitante com o que estar sendo ministrado em sala de aula e em consonância com o professor do ensino regular”. Professor (D).

Neste sentido, cabe ao professor da AEE “complementar/suplementar a formação do aluno com conhecimentos e recursos específicos que eliminam as barreiras as quais impedem ou limitam sua participação com autonomia e independência nas turmas comuns do ensino regular”. (ROPOLI, 2010, p. 19)

No que diz respeito às intervenções de aprendizagem colocadas em prática, os professores ressaltam elas vão depender da realidade de cada aluno, da dificuldade apresentada, do interesse dele per aquele determinado assunto. Sempre priorizando a construção do conhecimento, o desenvolvimento de suas habilidades.

Neste sentido, é importante o uso dos materiais adaptados nas salas de AEE, se torna imprescindível se utilizar os jogos, material adaptado e todas as ferramentas que dispomos na Sala Multifuncional. Na visão dos professores, esses materiais adaptados podem e devem ser desenvolvidos diretamente para atender crianças com algum tipo de deficiência (física, intelectual ou múltipla).

Foi ressaltado também que esse material é importante ser construído, pela falta de material didático pedagógico condizente hoje dentro das escolas, principalmente quando se trata em trabalho com alunos de sala AEE. “Contar com este tipo de material é a alternativa ideal para que o aluno se sinta incluído junto aos seus colegas de classe” (Professor X).

4.1.3 Quais os resultados das intervenções de aprendizagem que você coloca em prática com o aluno da AEE?

Quanto aos resultados das intervenções de aprendizagem colocadas em prática com o aluno da AEE, ambos os professores responderam que se têm alunos autônomos e independentes, que estes alunos acompanham melhor as atividades e

são capazes de buscarem outras formas de aprendizagem. Ambos lembraram que isto é fruto do fato de se adotar as Atividades voltadas às habilidades, Intervenções de aprendizagem e Material adaptado.

Para os professores estes resultados se tornam a cada dia muito gratificante, “na medida em que o discente vai evoluindo em sala de aula e em suas atividades de vida diária tornando-se autônomo e independente, percebendo-se capaz de buscar outras formas de aprendizado a partir do que se desenvolveu nos momentos de atendimento” (Professor y).

Neste sentido, pode se mencionar que os resultados alcançados são os melhores à medida que o aluno consegue acompanhar melhor as atividades na sala regular, se sente do processo, amplia sua autonomia e melhora sua autoestima. Desde que todas as estratégias, intervenções, materiais adaptados e as atividades de forma geral sejam aplicadas com responsabilidades pelos professores.

Considerando os resultados dessas intervenções e experiências no AEE, surgi avanços significativos quanto a “à inclusão, comunicação, percepção, atenção, autoestima e entusiasmo dos alunos. [...] Quando há prazer no processo de ensino e aprendizagem, há ludicidade. O lúdico significa fazer por gosto, dar gosto ao que se faz também por obrigação [...] compreender o ser humano na complexidade do seu ser, dando-lhe condições de integrar-se ao ambiente escolar (CUNHA, 2016, p. 36).

Todos os profissionais devem ser qualificados para trabalharem nesta área, gostem do que fazem e que também sejam respeitados todos os limites de aprendizagem dos alunos, considerando também que as atividades se apliquem de forma gradativa, respeitando os níveis de aprendizado de cada aluno, de maneira a não interferir de maneira negativa no seu aprendizado significativo.

4.1.4 Você conta com apoio da gestão da escola para trabalhar suas intervenções de aprendizagem com os alunos da AEE?

Quando questionados se contam com apoio da gestão da escola em relação aos trabalhos nas salas de AEE, ambos os professores mencionaram que “sim”. Isso mostra a importância de desenvolvimento de trabalho coerente e condizente ao aprendizado significativo dos alunos, nada melhor do que poder contar com a gestão escolar no desenvolver das atividades.

Um dos professores ressaltou que “para haver uma inclusão de maneira correta depende de todos os gestores, professores, equipe pedagógica e alunos, só que é por meio da gestão e suas atitudes que os professores ter mais e melhores condições de fazer acontecer à inclusão e integração de maneira correta”.

Para que a inclusão aconteça é necessário o envolvimento de todos os membros para planejar as ações a serem implementadas. “Docentes, diretor e funcionários apresentam papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada nas escolas” (Sant’Ana, 2005, p.228).

Ainda considerando o papel do gestor, Carneiro (2006, p.38) relata que o papel do gestor é “criar condições adequadas para a inclusão de todas as crianças, e assim, transformando o ambiente escolar em uma gestão participativa e democrática, a fim de atender as necessidades dos alunos”.

Neste sentido, ter o apoio da gestão escolar é fundamental para que o aprendizado do aluno seja de alta qualidade, de acordo com Machado (2000), como gestor, seu papel na unidade escolar deve ser pela busca de capacitação de seus docentes, na busca de troca de experiências, ideias, valorização coletiva, planejamento, resultados positivos na comunidade escolar, construção do PPP, administração dos recursos humanos e financeiros, assim como gerenciamento e adequação do currículo básico nacional.

4.1.5 Quais as maiores dificuldades que tens encontrado para trabalhar com o aluno da AEE?

Os professores entrevistados mencionaram as seguintes dificuldades em se trabalhar com alunos de AEE: falta da assiduidade, falta de capacitação aos professores, não conseguir atender as expectativas do aluno e falta de material didático adequado. O que mostra uma realidade já bem conhecida no âmbito escolar, principalmente em se tratando de alunos de AEE.

As maiores dificuldades encontradas para trabalhar com o aluno público alvo do AEE, em sua maioria, é a falta da assiduidade do mesmo aos atendimentos no AEE, “muitos devido à parte de locomoção por morar distante da Instituição, dificuldades de transporte, outros por falta de tempo dos pais, outros por vergonha por ser aluno do ensino médio, falta de incentivo” (Professor X).

Entre as outras dificuldades apresentadas, pode-se dizer que a falta de capacitação ainda é um dos grandes problemas da AEE, são poucos os professores formados nesta área, sem contar que em algumas escolas há falta de orientação, capacitação e orientação para trabalhar com estes alunos. De fato, precisa-se de maior condição aos professores para ensinar e de apoios necessários neste trabalho que de muita importância.

Outra preocupação dos professores é não terem apoio e consequentemente condições de atender as expectativas dos alunos, no que diz respeito às atividades propostas dentro de sala de aula, isso por que falta em muitos casos a falta de apoio de gestores, e quando tem não há a disponibilidade de materiais pedagógicos com condições de proporcionar aos alunos um aprendizado satisfatório.

Quanto a estas dificuldades é preciso que o professor tenha maior condições de participação, interação e interesse pelas atividades. Assim, pode encontrar nos alunos o interesse e adaptação das atividades, proporcionando aos alunos um ambiente sem exclusão.

4.1.6 Na sua visão, quais as principais contribuições do seu trabalho realizado, para o desenvolvimento e aprendizado para o aluno na sala de AEE?

Os professores mencionaram como suas principais contribuições ao AEE, Evolução do conhecimento do aluno, os alunos serem parte do processo e alunos capazes, de superarem suas dificuldades. Neste sentido, para os professores, se vê que o estudante evolui em seu desenvolvimento ensino e aprendizagem, “quando o professor do ensino regular faz uma menção ao aluno de forma positiva, mostrando que, o que você fez juntamente com o estudante contribuiu para o seu crescimento e desenvolvimento em todos os aspectos biopsicossocial” (Professor Y).

Sendo assim, para que os alunos do AEE sejam capazes de superarem suas dificuldades, precisa-se de profissionais com formação específica:que atenda aos objetivos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Nos cursos de formação continuada, de aperfeiçoamento ou de especialização, indicados para essa formação, os professores atualizarão e ampliarão seus conhecimentos em conteúdo específicos do AEE, para melhor atender a seus alunos. (ROPOLI et al., 2010, p.28).

Quanto aos alunos se sentirem parte do processo ensino aprendizagem, e que são capazes de conseguirem superar suas dificuldades na medida do possível, depende de como as intervenções serão desenvolvidas com os alunos em sala de aula. Por isso a necessidade da capacitação, qualidade e eficácia das intervenções e dos resultados obtidos serem significativo, para o processo de ensino e aprendizagem ser cada vez melhor ao aluno.

4.1.7 O que fazer como professor, para que o aluno do AEE, seja um membro efetivo da comunidade escolar, como pessoa e cidadão para o processo de ensino e aprendizagem?

Os professores foram unanimes em afirmar que para o aluno do AEE seja um membro efetivo da comunidade escolar, como pessoa e cidadão para o processo de ensino e aprendizagem é preciso que este seja visto não pela deficiência, como ser humano, dotado de potencial e não contemplar a proposta somente como enfrentamento de barreiras.

Neste sentido, afirmam que as propostas da escola devem ser consideradas como um todo, não só como enfrentamento de barreiras, mas como novas possibilidades de construção do saber que contemple a todos, respeitando suas diversidades e especificidades. Onde todos sejam vistos de forma individual e coletiva.

A escola inclusiva é um sistema de educação e ensino onde os alunos com necessidades educativas especiais, incluindo os alunos com deficiências, são educados na escola do bairro, em ambientes de salas de aula regulares, apropriadas para a sua idade (cronológica), com colegas que não tem deficiências e onde lhes são oferecidas ensino e apoio de acordo com as suas capacidades e necessidades individuais (Skliar, 2003, p. 25).

Quanto ao aluno como ser humano dotado de potencial, com gostos e formas diferentes de pensar, fazer, aprender e agir, também com limitações assim como os ditos "normais" que a sociedade coloca como parâmetro, é imprescindível que de fato este fator acorra, por que os alunos da AEE têm limitações que devem ser trabalhadas, mas nunca devem ser tidos como inferiores aos outros alunos "ditos normais".

4.2 Questionário aplicado aos professores que atuam como auxiliares de alunos como Necessidades Especiais

4.2.1 Há quanto tempo você trabalha com alunos portadores de necessidades especiais?

Quando questionados em relação ao tempo em trabalham com alunos portadores de necessidades especiais, apenas uma professora mencionou ter menos de 5 anos de experiências, isso demonstra que os professores estão habilitados e têm condições de desenvolver um trabalho como compromisso e responsabilidade com os alunos e consequentemente melhorar a cada dia o nível de aprendizado dos alunos.

Importante salientar que 08 professores, 72,73%, têm mais de 10 anos trabalhando. O que passa confiabilidade aos alunos e a certeza de que métodos e metodologias novas podem ser implantadas na sala de aula visando à melhoria da qualidade de ensino. Experiências de trabalhos na AEE dar ao professor condições de proporcionar para as crianças experiências lúdicas por meio de sensações, formação de ideias, imagens e compreensão de um mundo, melhor interação com o conhecimento para a criança se realizar através do toque (PETTENON et al., 2017).

Neste sentido, por meio das experiências lúdicas trabalhadas pelos professores, os alunos têm possibilidades de aprimorar suas habilidades dia a dia. Seja em relação à memória, atenção concentração, raciocínio lógico, coordenação motora fina, percepção visual, organização espacial, intenção comunicativa, interação, criatividade, imaginação.

Essas habilidades são indispensáveis ao professor, mas só se adquirem ao longo dos tempos e neste caso cabe aos professores buscarem a cada dia seu aperfeiçoamento por meio da formação continuada.

4.2.2 Qual sua formação na área de AEE e seus conhecimentos em trabalhar com alunos de necessidades especiais?

De acordo com os dados obtidos, percebe-se que a maioria dos professores possui pós-graduação em educação especial (5/11; 45,4%), o que mostra que têm condições e conhecimento para trabalhar de maneira condizente com os alunos no âmbito escolar, proporcionando desta forma uma qualidade de ensino cada vez mais significativo.

Uma das professoras menciona que: “Fiz vários cursos, seminários em Libras, Braile, deficiência intelectual, autismo, altas habilidades. Vale ressaltar que também participei de oficinas sobre a utilização de recursos de tecnologia assistiva, comunicação alternativa e os recursos de acessibilidade ao computador, orientação e mobilidade” (Professora A).

Neste sentido, todos os professores que trabalham na escola têm formação dentro de sua área de atuação e procuram a cada dia aperfeiçoamento por meio da formação continuada, buscando uma melhor condição de ajudar seus alunos em aspectos social, cognitivos e intelectual.

De acordo com BRASIL (2014), para atuação adequada na educação especial, o professor deve se fundamentar em conhecimentos gerais na docência e conhecimentos específicos da área. Isso vem a possibilitar o atendimento educacional, de maneira a aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação em salas do ensino regular, de recursos, nos centros de atendimento especializado, [...], para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

De acordo com um dos professores: “A vida é uma trajetória e temos que está sempre estudando, preparados e colocar em práticas os saberes adquiridos na área que escolhemos, neste caso a minha é educação especial por amor” (Professor B).

4.2.3 Quais os saberes e intervenções de aprendizagem que você coloca em prática com alunos portadores de necessidades especiais?

Quando questionados sobre os saberes e intervenções de aprendizagem colocadas em práticas com alunos portadores de necessidades especiais, o aspecto mais citado foi “Planejar com respeito às especificidades de cada aluno”, com 36,44%. Isso demonstra que os professores estão preocupados e procuram considerar na aprendizagem, o grau, idade e limites de aprendizagem de cada aluno, visto que não há um aprendizado significativo se as atividades forem trabalhadas com esses alunos, se maneira inadequadas, ou seja, todos os trabalhos devem sempre levar em consideração o nível de aprendizado de cada um.

Neste sentido, uma intervenção depende muito da necessidade específica de cada aluno. No geral, a intervenção se faz necessária no preparo e adequação desse aluno para atuar de forma o mais independente possível na sociedade em que está inserido. Proporcionando toda e qualquer prática que lhe dê independência pessoal.

Quanto ao planejamento que respeite as especificidades de cada aluno, se trabalhado corretamente, ao executar, considerando seus limites e valorizando suas potencialidades, coloca em prática estratégias para se conseguir a inclusão escolar e social destes estudantes. Quanto à flexibilidade adaptável é importante que possa construir acordos, certificar que as atividades sejam acessíveis e que possam favorecer o melhor nível possível de comunicação e interação, isso inclui a família desse aluno.

Em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas, na visão de Conde (2015), estas podem ir além de:

“oferecer a matrícula na rede regular de ensino, ou simplesmente criticar ou condenar os serviços especializados. Portanto, o processo de inclusão depende das concepções que possibilitam o desenvolvimento humano, respeitando as suas necessidades e reconhecendo as suas diferenças” (Conde, 2015, pág. 40).

Para Vieira (2010), se o trabalho for colaborativo pode possibilitar a articulação das ações de quem atua no atendimento especializado com os profissionais da sala de aula comum. Ainda de acordo com (CONDE, 2015) há uma distância entre o discurso pela da inclusão e das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano intraescolar e extraescolar, pela inclusão das crianças deficientes na educação infantil ser: um processo que necessita ser entendido, avaliado e transformado, especialmente em relação à formação de professores, a fim de se elaborarem e de se implementarem políticas públicas para essa faixa etária que reconheçam a diversidade e valorizem as suas especificidades (CONDE, 2015, pág. 56).

Trabalhar alunos com deficiência é considerar vários desafios, é preciso pensar em formas eficientes para se comunicar com eles mesmos a distância ou de forma presencial e pensar no fazer para apresentar conteúdos acessíveis, as formas de intervenção é preferencialmente através do lúdico, motivar o aluno a perceber formas de construção do conhecimento.

Neste sentido, é preciso haver uma interação de forma efetiva percebendo que existem outras formas de aprender, superar suas dificuldades e aprimorando sua autoestima, pois o desafio nas situações lúdicas estimula o pensamento e leva ele a alcançar níveis de desempenho mais gratificante e satisfatório.

4.2.4 Você conta com apoio da gestão escolar e do professor da AEE para trabalhar suas intervenções de aprendizagem com alunos portadores de necessidades especiais?

Quando perguntados se contam com o apoio da gestão escolar e do professor da AEE para trabalhar suas intervenções de aprendizagem com alunos portadores de necessidades especiais, 72% dos professores afirmaram que sim. Isso demonstra que a gestão tem feito seu papel de apoiar e proporcionar condições de trabalho aos professores.

A gestão se faz necessária principalmente por questões de estruturas físicas e materiais para auxiliar o trabalho com esse aluno. Sem conta que dependendo da deficiência do aluno, esse apoio é fundamental vindo por parte da família. O importante é que todas as ações e planejamentos sejam socializados antes da execução com a equipe gestora, coordenação e com os professores.

Neste sentido, Luck (2009) menciona que “um órgão colegiado escolar constitui-se em um mecanismo de gestão da escola que tem por objetivo auxiliar na tomada de decisão em todas as suas áreas de atuação, procurando diferentes meios para se alcançar o objetivo de ajudar o estabelecimento de ensino, em todos os seus aspectos, pela participação de modo interativo de pais, professores e funcionários. A gestão e coordenações devem sempre falar com os professores nas reuniões pedagógicas sobre as adaptações no que diz respeito à inclusão. As professoras da sala multifuncional também têm sido grandes parceiras no trabalho com os alunos com deficiência.

Mesmo sabendo que a inclusão tem trazido inquietações, insegurança e um desafio para os professores que se percebem “despreparados” ou não querem trabalhar com alunos inclusos, então se percebe que a grande maioria pensa que o aluno é de responsabilidade do professor auxiliar (aquele que acompanha nas atividades do dia).

O aluno é da escola de modo geral, todos os funcionários devem ter sua parcela de contribuição com este sujeito, pois a escola deve respeitar e valorizar todos os alunos em suas características individuais e se modificar para garantir que os mesmos tenham seus direitos respeitados desempenhando assim seu verdadeiro papel social.

4.2.5 Quais as maiores dificuldades que tens encontrado para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais?

Em se tratando das maiores dificuldades encontradas para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais, os dois aspectos mais mencionados, com 27,24% cada um foi: “Forma como se trata o aluno portador de necessidades especiais” e a “Falta de estrutura e capacitação recursos escassos”.

Uma das professoras menciona que “A pior de todas, na minha opinião, é a forma como se trata o aluno portador de necessidade especiais. Trata-lo com superproteção, paternalismo ou como vítima, “pobre coitado” não o ajuda a superar as barreiras que este encontra no dia a dia fora dos muros da escola” (Professora C).

Outro fator é a falta de material e/ ou, falta de recursos ou meios para adaptar material a ser usado com esse aluno, que também cria um grande abismo entre o querer, tentar e conseguir. Sem essas condições ficam invalidada as condições de o professor ter como ter ou manter uma excelente qualidade de ensino.

Por outro lado, na visão de Carvalho (2012) entre as dificuldades que existem na atuação junto aos alunos com deficiência estão “[...] na disponibilidade, por todas as escolas, entre outros, dos recursos humanos, tecnológicos, financeiros, indispensáveis para a remoção das barreiras para a aprendizagem, intrínseca e esses alunos” (Carvalho, 2012, p. 117)

Sem contar com a falta de compromisso em alguns casos, da própria família que não valoriza e nem colabora com trabalho da Educação Especial, o que se torna um grande divisor de águas no sucesso do estudante.

A outra dificuldade apontada é a falta de informação dos professores e pais, a super proteção aos filhos, à integração do mesmo no grupo social escolar. O medo do diferente e a incerteza quanto ao aprendizado.

[...] Esse projeto implica em um estudo e em um planejamento de trabalho envolvendo todos os que compõem a comunidade escolar, com o objetivo de estabelecer prioridades de atuação, objetivos, metas e responsabilidades que vão definir o plano de ação das escolas, de acordo com o perfil de cada uma: as especificidades do alunado, da equipe de professores, funcionários e num dado espaço de tempo, o ano letivo (FÁVERO et all, 2007, p. 17).

Há também, turmas lotadas, falta de reconhecimento e necessidade frequente de trabalhar em mais de uma escola são pontos que não podem ser deixados de lado quando se analisa o porquê das dificuldades dos professores em promover a inclusão. Nas dificuldades da estrutura há falta de capacitação e recursos escassos. A educação inclusiva tem suas inquietações e insegurança é um desafio para todos que buscam conhecer o diferente, o novo, tem-se que ter sede de querer aprender mais, a inclusão ainda anda em passos lentos.

4.2.6 Na sua visão, quais as principais contribuições do seu trabalho realizado, para o desenvolvimento e aprendizado para o aluno na sala de AEE?

Quando questionados das principais contribuições ao desenvolvimento e aprendizado para o aluno na sala de AEE, as duas mais citadas, com 22,2 e 19,4% respectivamente foram “Alunos capazes, de superarem suas dificuldades” e “Proporcionar uma vida melhor e digna dentro da sociedade” e “Identificar, elaborar, produzir e organizar materiais alternativos que sirvam de auxílio no aprendizado dos alunos”.

Considerando estes aspectos, é importante que se tenha um profissional sempre comprometido, responsável com seu fazer pedagógico, mais preparado para enfrentar os desafios que o futuro os espera e, claro, capazes de contribuir para as mudanças necessárias à melhoria do processo educativo.

Na visão de Durel (2016) a mais importante primeira contribuição do profissional da AEE ser um profissional especializado que ajude o professor regente tanto nas adaptações físicas quanto pedagógicas, proporcionando assim, que a criança tenha um bom convívio adequado em sala de aula. “É importante também que o profissional oriente o educando a utilizar post it, agenda, lembretes, enfim, tudo o que contribui para que consiga se recordar com maior facilidade de suas tarefas” (Durel, 2016, pág. 23).

É preciso que haja a cada dia uma eliminação de barreiras que impedem que o aluno se desenvolva dentro da sala de aula do ensino regular. Através do AEE, se de forma apropriada uma participação dos alunos com deficiência por meio de recursos pedagógicos e de acessibilidade, dando condições de acesso ao currículo, pois havendo um trabalho coletivo de todos da escola, trazem contribuições positivas.

4.2.7 O que fazer como professor, para que o aluno do AEE, seja um membro efetivo da comunidade escolar, como pessoa e cidadão para o processo de ensino e aprendizagem?

Em relação ao que deve ser feito para que o aluno da AEE, seja um membro efetivo da comunidade escolar, como pessoa e cidadão para o processo de ensino e aprendizagem, para 54,54 e 27,27% respectivamente, foi mencionado “Fazer o possível para que este aluno seja o mais independente” e “Desenvolver métodos pedagógicos voltados à transformação social”.

Neste sentido, fica claro que haver professores formados na área e se estes forem comprometidos com o trabalho em sala de aula, tem-se de fato, alunos mais independentes e prontos a viverem e conviverem de maneira digna dentro da sociedade, desde que respeitem é claro, as limitações de cada um. Precisa-se a cada dia que este aluno mais independente e se senta também mais importante, atuante e membro competente e responsável pelo processo ensino aprendizagem.

É nítido que ainda faltam novos métodos pedagógicos totalmente voltados para a transformação social e que proporcionem trazer a família como parceira neste processo de parcerias, pois só assim os avanços ocorrem de forma mais satisfatória e o nível de aprendizado se consolida cada vez significante.

De acordo com (BRASIL, 2008). Sempre visando um bom desenvolvendo em todos os aspectos propiciando assim que o aluno torne-se mais independente e autônomo. E “[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.” (BRASIL, 2008, p. 16).

Precisa-se que se quebrem as barreiras que impedem a evolução de trabalhar as potencialidades, somente através da democratização da informação e da desconstrução de preconceitos relativos à educação inclusiva, se consegue contribuir de forma eficaz para a importância de se repensar a educação como direito de todo cidadão

5. Conclusão

A realização da presente pesquisa nos mostrou que o processo de inclusão há muito tempo vem buscando uma nova compreensão sobre a pessoa inclusa. Pode-se observar que no decorrer dos tempos houve uma caminha por uma nova reflexão sobre o processo de inclusão promovendo reflexão, um novo pensar e ação.

Mesmo diante de tantas rupturas e de tantas mudanças significativas, tendo em vista que os alunos com deficiência passaram a ter um espaço maior, percebe-se ainda que esteja longe de obter respostas imediatas para a problemática da inclusão do portador de necessidades educativas especiais no contexto educacional, pois a realidade nos mostra que as várias lutas travadas até o momento apenas visualizaram uma variedade de nuances, anseios, perspectivas e desafios para a efetiva implementação dessa nova modalidade de ensino.

É preciso haver um alargamento dos espaços de Inclusão, pois os espaços que promovem educação devem ser dinâmicos, promovendo relações recíprocas e dialéticas, eliminando estigmas, rótulos e etiquetas que venham gerar qualquer tipo de preconceito e discriminação, que venham à igualha habilidades e classificar comportamentos.

Diante do exposto, percebe-se que as escolas ainda têm grandes desafios para efetivar o processo de inclusão, assim cabe as Unidades Educacionais criarem ambientes acolhedores com ações que devem ser fortalecidas e regulamentadas no projeto político pedagógico de cada instituição de ensino, respeitando as características individuais de cada cidadão. Outro aspecto de grande relevância que a presente pesquisa nos revelou foi o fato de que a educação inclusiva precisa estar muito próxima da comunidade, e, quando funciona junto à escola, deve busca uma integração constante.

Assim para que a inclusão aconteça, para que o processo de aprendizagem flua, e o trabalho realizado pelo atendimento educacional especial apresente seus efeitos é preciso haver uma integração maior entre todos os envolvidos, ou seja, aluno, escola, família e sociedade em geral.

Destaca-se ainda o professor como principal aliado para o sucesso das salas de Recursos Multifuncionais, assim como o grande contribuídos para o desenvolvimento das atividades realizadas pelo Atendimento Educacional Especializado, uma vez que se torna necessário que todos os professores tenham uma formação mínima assim como informação sobre o processo da inclusão.

Diante do exposto destaca-se a importância da promoção da integração social ou o desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais, sua igualdade de direitos e sua participação respeitando suas especificidades e limitações. Assim, quanto aos objetivos traçados para realização desta pesquisa os mesmos foram alcançados.

Referências

- Brasil. (2014). Planejando a próxima década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino.
- Brasil. (2008). Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008.
- Carneiro, R. U. C. (2006). Formação sobre a gestão escolar inclusiva para os diretores de escolas da Educação Infantil. Tese- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Carvalho, R. E. (1997). Fundamentos teórico-metodológicos para a atuação junto ao aluno com dificuldades de aprendizagem ou limitações intelectuais. Sergipe: CINTEP-PB. p. 5-10.
- Carvalho, R. E. (2012). Escola Inclusiva: *a reorganização do trabalho pedagógico*. (5.ed). Editora Mediação.
- Chemin, B. F. (2015). Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: *planejamento, elaboração e apresentação*. (3.ed). Lajeado: Univates.
- Chizzotti, A. (2006). Pesquisa em ciências humanas e sociais. (8a ed.). Editora Cortez.
- Conde, P. S. (2015). Práticas pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional à criança público-alvo da educação especial em uma instituição de educação infantil. Dissertação apresentadaao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação. <https://library.org/document/zx2d5vdq-praticas-pedagogicas-desenvolvidas-atendimento-educacional-educacao-instituicao-educacao.html>.
- Cunha, A. E. (2016). Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade / Eugenio Cunha. (6ed). Wak Editora.
- Durel, S. F. F. (2016). As contribuições do atendimento educacional especializado para a memorização e atenção do educando com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Universidade Federal da Fronteira Sul/ Campus Chapecó/ Curso de Graduação Em Pedagogia. CHAPECÓ.
- Fávero, E. A. G., Pantoja, L. M. P. & Mantoan, M. T. E. (2007). Atendimento Educacional Especializado: *Aspectos Legais e Orientações Metodológicas*. São Paulo: MEC/SEESP.
- Hermann, N. (2003). Hermenêutica e Educação. Editora DP&A.
- Ludwig, A. C. W. (2003). A pesquisa em educação. Revista Linhas. 4(2). Recuperado de <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1215>.
- Luck, H. (2009). Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba. Editora Positivo.
- Machado, M. A. M. (2000). Desafios a serem enfrentados na capacitação de gestores escolares. Em Aberto, Brasília.
- Miguel, P. A. C. (2007). Estudo de caso na administração: estruturação e recomendações para sua condução. Produção. 17(1), 216-29.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pettenon, N., Siple, I. Z., Mandler, M. L. & Comiotto, T. (2017). Livro sensorial: uma proposta lúdica para o ensino de matemática na educação infantil. III COLBEDUCA – Colóquio Luso-brasileiro de Educação. Out. Florianópolis, SC, 2017.
- Rodrigues, O. M. P. R. (2008). Educação especial: *história, etiologia, conceitos e legislação vigente* / Olga Maria Piazentim Rolim Rodrigues, Elisandra André Maranhe In: Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). – Bauru: MEC/FC/SEE.
- Ropoli, E. A. et al. (2010). A escola comum inclusiva. Brasília: MEC/SEESP; Fortaleza: UFC. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, v.1).
- Sant'Ana, I. M. (2005). Educação inclusiva: *concepções de professores e diretores*. Psicol. Estud. 10 (2). <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000200009>.
- Sklar, C. (2003). Pedagogia de diferença: e se outro não tivesse AI. Editora DP&A.
- Souza, K. R. & Kerbauy, M. T. M. (2017). Abordagem quanti-qualitativa: *superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação*. Educação e Filosofia, Uberlândia. 31(61), 21-44. ISSN. 0102-6801.

Vieira, A. B. (2010). Práticas pedagógicas e formação continuada de professores 169 no ensino da língua materna: *contribuições para a inclusão escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.

Vygotsky, L. S. (1998). A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. (4ed). Editora: Martins Fontes